

VOL I

ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz
(Organizador)

VOL I

ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz
(Organizador)

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Diagramação: Helber Pagani de Souza
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editora Chefe:

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva:

Viviane Carvalho Mocellin

Organizador:

Javier Albornoz

Bibliotecário:

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E79 Estudos Latino-Americanos sobre Música: vol I [recurso eletrônico] /
Organizador Javier Albornoz. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-14-9

DOI: 10.37572/EdArt_149100920

1. Música – América Latina – História e crítica. 2. Música e
sociedade. 3. Musicologia. I. Albornoz, Javier.

CDD 780.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

The E-book “Estudos Latino-Americanos sobre Música” compiles top-notch research in a rich collection of works that contribute to the study of music from a multicultural approach.

The book focuses on a plurality of themes anchored in academic findings by Latin-American scholars, presented in a didactic and concise language that is accessible to both professors and students.

This series of articles presents the reader with knowledgeable insight that connects music and the modern world through varied methods and perspectives. The articles are organized into two volumes, integrating theory and practice, and encompassing a wide range of topics without losing sight of specificity.

Volume I focuses on the impact of music on society and includes studies on the complex history of music throughout Latin America and beyond, as well as the fascinating genre of electroacoustic music.

Volume II provides thought-provoking studies that focus on the performance of music and the various techniques involved in its creation, along with new ideas in the fields of music education and music therapy.

As a composer and educator, it is always at the forefront of my goals to promote the arts and the study and development of music. It is with great pleasure that I accepted the invitation to organize this book, a composite of works written by my esteemed colleagues.

I hope the reader enjoys its content as much as I did!

O E-book “**Estudos Latino-Americanos sobre Música**” reúne pesquisas de ponta em um rico acervo de obras que contribuem para o estudo da música a partir de uma abordagem multicultural. O livro enfoca uma pluralidade de temas ancorados em descobertas acadêmicas de estudiosos latino-americanos, apresentados em uma linguagem didática e concisa que é acessível a professores e alunos.

Esta série de artigos apresenta ao leitor uma visão bem informada que conecta a música e o mundo moderno por meio de métodos e perspectivas variadas. Os artigos estão organizados em dois volumes, integrando teoria e prática, abrangendo uma ampla gama de tópicos, sem perder de vista a especificidade.

O Volume I enfoca o impacto da música na sociedade e inclui estudos sobre a complexa história da música na América Latina, bem como o fascinante gênero da música eletroacústica.

O Volume II contém estudos instigantes focados na performance e nas várias técnicas envolvidas em sua criação, juntamente com novas idéias nos campos da educação musical e da musicoterapia.

Como compositor e educador, é sempre minha prioridade promover as artes e o estudo e desenvolvimento da música. É com grande satisfação que aceitei o convite para organizar este livro, um conjunto de obras escritas pelos meus estimados colegas.

Espero que o leitor goste de seu conteúdo tanto quanto eu!

Javier Antonio Albornoz

SUMÁRIO

MÚSICA ELETROACÚSTICA

CAPÍTULO 1 1

REVOLT AND AMBIVALENCE: MUSIC, TORTURE AND ABSURDITY IN THE DIGITAL ORATORIO THE REFRIGERATOR

[Paulo C. Chagas](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009201

CAPÍTULO 2 20

AUDIO VOX: CATÁLOGO E GUIA DE ESCUTA DA MÚSICA ELETROVOCAL BRASILEIRA DE 1988 A 2018

[Doriana Mendes](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009202

MÚSICA E SOCIEDADE

CAPÍTULO 3 29

À FLOR DA PELE: PULSAÇÕES DO DESEJO FEMININO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DOS ANOS 1970'

[Adalberto Paranhos](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009203

CAPÍTULO 4 46

“FAZER DAS PEDRAS QUE ATIRAM EM MIM O MEU CASTELO” – UMA ATITUDE MUSICAL DE FERNANDA AOKI NAVARRO AO MACHISMO DOMINANTE.

[Tânia Mello Neiva](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009204

CAPÍTULO 5 54

SMARTPHONES E ESCUTA MUSICAL: COMPANHIA QUE CONDUZ À SOLIDÃO

[Otávio Luis Silva Santos](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009205

CAPÍTULO 6 62

ALGAZARRA ENTRE AMIGOS

[Cleida Lourenço da Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009206

MUSICOLOGIA

CAPÍTULO 7 69

ALMEIDA PRADO: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE TEXTURA E TIMBRE EM TRABALHOS NA UNICAMP

[Maria Lúcia Pascoal](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009207

CAPÍTULO 8	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE GOSTO EM A ARTE DO ACOMPANHAMENTO (1756/7), DE FRANCESCO GEMINIANI (1687 – 1762)	
Marcus Held	
DOI 10.37572/EdArt_1491009208	
CAPÍTULO 9	88
A TRAJETÓRIA DA VIOLA E SEU REPERTÓRIO NA RELAÇÃO COM A VOZ ATÉ O PERÍODO CLÁSSICO	
Cindy Folly Faria	
DOI 10.37572/EdArt_1491009209	
CAPÍTULO 10	95
O JAZZ TRANSATLÂNTICO NA AMÉRICA LATINA NA DÉCADA DE 1920: TRAJETÓRIAS E MÚSICOS PIONEIROS NO ATLÂNTICO SUL	
Marília Giller	
DOI 10.37572/EdArt_14910092010	
 ETNOMUSICOLOGIA	
CAPÍTULO 11	109
ARQUEOLOGÍA DEL CHUCU-CHUCU. TENSIONES DISCURSIVAS Y ESTÉTICA MENOR EN TORNO A LA CUMBIA URBANA EN COLOMBIA.	
Juan Diego Parra Valencia	
DOI 10.37572/EdArt_14910092011	
CAPÍTULO 12	122
A MÚSICA EM CAXIAS: UM PROLÍFICO CENTRO MUSICAL NO SERTÃO MARANHENSE	
Daniel Lemos Cerqueira	
DOI 10.37572/EdArt_14910092012	
CAPÍTULO 13	140
O RITMO ALÉM DA REGRA: O CONCEITO DE TIME LINE E RÍTMICA ADITIVA EM GRAMANI	
Bianca Thomaz Ribeiro	
Luiz Henrique Fiaminghi	
DOI 10.37572/EdArt_14910092013	
CAPÍTULO 14	151
ILÉ ÀSÉ ÌYÁ OGUNTÉ: A LITURGIA DO XIRÊ DE IEMANJÁ	
Jefferson José Oliveira Chagas de Souza	
Natália Fernandes da Paixão	
DOI 10.37572/EdArt_14910092014	
CAPÍTULO 15	160
BANDA DE MÚSICA E IDENTIDADE CULTURAL	
Fernando Vieira da Cruz	
DOI 10.37572/EdArt_14910092015	
SOBRE O ORGANIZADOR	172
ÍNDICE REMISSIVO	173

“FAZER DAS PEDRAS QUE ATIRAM EM MIM O MEU CASTELO” – UMA ATITUDE MUSICAL DE FERNANDA AOKI NAVARRO AO MACHISMO DOMINANTE.

Data de submissão: 27/07/2020

Data de aceite: 24/08/2020

Tânia Mello Neiva

<http://lattes.cnpq.br/2505628973592670>

taniamelloneiva@gmail.com

RESUMO: Neste artigo abordo a peça *Homage to Bruno Mantovani* da compositora Fernanda Aoki Navarro – música composta como resposta a uma entrevista dada pelo compositor Bruno Mantovani. A partir do exemplo musical de Fernanda Aoki e apoiada em autores como Lopez, Espinoza-Vera, Perrot, Bourdieu e outros, proponho um debate sobre como o campo da música erudita reproduz discursos e práticas machistas, exclusivistas e de privilégio. Ao mesmo tempo apresento táticas de questionamento e combate aos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Fernanda Aoki Navarro. Bruno Mantovani. Feminismo. Sarcasmo. Musicologia Feminista.

“WHEN LIFE GIVES YOU ROCKS, BUILD A CASTLE” – A MUSICAL ATTITUDE OF FERNANDA AOKI NAVARRO TOWARDS THE DOMINANT SEXISM.

ABSTRACT: In this paper I'll approach the piece *Homage to Bruno Mantovani* composed by Fernanda Aoki Navarro – music composed as an answer to an interview with the composer Bruno Mantovani. Taking Fernanda Aoki Navarro's music example and supported by authors such as Lopez, Espinoza-Vera, Perrot, Bourdieu and others, I pose a debate about how the classical music field reproduces speeches and sexist practices, exclusionary and of privilege. At the same time, I present tactics that question and fight those speeches and practices.

KEYWORDS: Fernanda Aoki Navarro. Bruno Mantovani. Feminism. Sarcasm.

Fernanda Aoki Navarro

Fernanda Aoki Navarro é compositora e pianista paulistana. A artista começou a compor já na universidade no curso de composição musical da Faculdade de Música da Escola de

Comunicações (ECA) e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Graduou-se em composição em 2008 e em 2011 deu continuidade aos estudos em composição musical no mestrado na University of California, Santa Cruz. Hoje, Fernanda Aoki é doutora em composição musical na University of California, San Diego.

A compositora transita por diversas práticas musicais como a música de concerto escrita e estrita para instrumentos convencionais com formação solo ou de grupo, pela música eletroacústica, por instalações, *site specific*, performances, trilhas e outros. Sua obra é diversa. Neste artigo, contudo, me debruço sobre uma peça composta dentro de um contexto muito específico, que, a meu ver, demonstra o caráter político da compositora e nos leva a questionamentos sobre a produção musical da chamada *música séria*, os discursos implicados nela e algumas possibilidades de ação, sejam elas sarcásticas, satíricas e/ou generosas.

Figura 1 Fernanda Aoki Navarro.



Foto: Felipe Rossi.

A entrevista e o concerto XX

A obra abordada é *Homage To Bruno Mantovani*. Uma peça eletroacústica composta em 2014 de pouco mais de cinco minutos. Composta como resposta a uma entrevista dada pelo compositor Bruno Mantovani (então diretor do Conservatório Nacional de Música e Dança de Paris) à rádio *FranceMusique*, na qual o compositor foi questionado sobre a participação das mulheres na música e especificamente na carreira de regência. Sua resposta suscitou uma série de contra respostas em vários países e foi tema da música de Aoki.

O compositor fala, entre outras coisas, que as mulheres têm “objetivos diferentes daqueles dos homens” e que “não se interessam especialmente pela regência”. Diz ainda que “há o problema da maternidade” pois a carreira de regência pressupõe muitas viagens “impossibilitando a mãe de ficar junto de seus filhos”. Diz que é uma carreira muito exigente fisicamente pois precisa “reger, pegar avião, pegar outro avião,

reger de novo” sugerindo que o desafio é grande demais para as mulheres. Termina esse trecho da entrevista dizendo que não acredita haver “discriminação negativa” em relação às mulheres e que não acha que deve haver “discriminação positiva” também (como sistema de cotas, por exemplo), pois nas palavras do compositor em entrevista transcrita por Chris Swithinbank em seu blog pessoal: “Para mim, a única discriminação, não importa em qual disciplina, é o exame de admissão ou concurso.” (SWITHINBANK, 2014)

A fala de Mantovani reproduz ideologias de privilégio e exclusão, como já apontado por feministas e pesquisadores em discursos similares. A ideia da meritocracia como a maneira mais justa de ingresso no meio musical erudito vela uma realidade em que grande parte da população simplesmente não tem acesso a esse meio. É um campo cujas regras de participação são extremamente excludentes por exigirem de seus agentes uma formação muito específica, a qual historicamente tem sido privilégio de poucos, estando as mulheres e muitas outras *minorias políticas* e *sociais* distanciadas desse grupo com o discurso de não *serem capazes* de participarem dele, por questões *naturais e fisiológicas*. É exatamente esse o discurso do compositor. Apelando para a *natureza* da mulher (a de ter a possibilidade da maternidade) e afirmando a lisura meritocrática nos processos de admissão, o compositor justifica a pouca representação feminina na área da regência na música erudita. Não percebe que se as mulheres não escolhem a regência ou qualquer outra carreira não é devido a uma condição natural delas. Cabe aqui a fala da historiadora Cándida Martinez Lopes:

Em verdade, devemos saber que a meritocracia tem seus riscos. Primeiro, não há critério uniforme de mérito; segundo, não há um ponto equânime desde o qual o mérito seja reconhecido ou retribuído. Portanto, ainda que em uma situação ideal meritocrática as mulheres sejam favorecidas, como essa situação não existe, medidas de discriminação positiva são sempre necessárias simplesmente para que se produza a justiça como ponto de partida. (...). De outras tramas estamos excluídas a priori. (LOPEZ, C., 1995, p. 55 em YANNOULAS, VALLEJOS e LENARDUZZI, 2000, p 440).

Muitos podem ser os motivos para a menor participação ou para uma sensação de menor participação das mulheres no campo da regência em relação aos homens, como por exemplo: 1) A própria formação de identidade de gênero em que a menina, ainda criança, é formada acreditando não poder e não dever ocupar espaços de grande exposição pública, colaborando na manutenção cíclica de *exclusão*, ou pouca representação, das mulheres de algumas carreiras específicas. (MATOS e BORELLI, 2012; PERROT, 2008; BOURDIEU, 2003); 2) A mulher ocupa carreiras específicas como a regência, por exemplo, mas não é reconhecida da mesma maneira que o homem, sendo vítima de um sistema machista em que não é valorizada pelo simples fato de ser mulher. (PERROT, 2008; WOLF, 1992); 3) A regência se constitui como

um campo de poder na música erudita em que os signos do *masculino* e *feminino* são reproduzidos de forma naturalizada, dentro de uma concepção dicotômica do mundo na qual o *masculino* representa o bom, a verdade, o racional, o claro, o certo, a cultura e o *feminino* todo o seu oposto: o mau, o falso, o irracional, o escuro, o errado, a natureza. Essa visão dicotômica assume os opostos como incompatíveis e relaciona o *masculino* ao *homem* e o *feminino* à *mulher* e hierarquiza a relação entre eles promovendo o *masculino* e, conseqüentemente o *homem*, a um lugar elevado. Assim, não só o que é simbolicamente considerado *feminino* é evitado e menosprezado nesse campo, como a *mulher* também o é. Sendo a posição de regente uma posição de liderança, de controle, ela é “naturalmente” alinhada com o masculino e o homem. (PERROT, 2008; BOURDIEU, 2003; MCCLARY, 2002; CUSCIK, 2001; GROSZ, 2000; MIGUEL, 2000).

Ao se deparar com o discurso machista do compositor, Fernanda Aoki Navarro compôs sua peça *Homage To Bruno Mantovani* e a mostrou para algumas colegas do curso na UCSD. Nasceu, então, a ideia de fazer um concerto só com compositoras da instituição. Em depoimento concedido a mim no dia três de agosto de 2015 em um café na cidade de São Paulo, a compositora comenta:

A gente começou a trocar várias histórias de coisas que estavam rolando de figuras importantes que lidam com a mulher dessa maneira - como se a gente fosse um estorvo, incapaz, ou inferior... como se a gente fosse, enfim, essencialmente muito diferente deles e que não pudesse executar as mesmas funções. E aí eu sugeri: “Porque a gente não faz um concerto falando sobre essa babaquice dessa entrevista?”

O processo de construção do concerto virou uma arena de discussão sobre os papéis da mulher nas sociedades, sobre os discursos dominantes que são em sua maioria normatizados e naturalizados no patriarcalismo. Houve contradição. O concerto, intitulado “XX”, foi inserido no festival de música contemporânea que dura uma semana e ocorre anualmente na UCSD, o *SpringFest*, no dia 15 de abril de 2014. A música de Aoki foi a vinheta do concerto. Neste concerto foram apresentadas obras de mais outras sete compositoras.

Homage to Bruno Mantovani

A peça é uma colagem de trechos da entrevista em francês e traduções em inglês, trechos de músicas tipo vinheta de jornais televisivos, de músicas tipo *lounge*, sons de vozes masculinas e femininas gemendo, sons de voz feminina infantil “tirando sarro” e alguns outros sons. É uma peça, nas palavras da própria compositora, “sarcástica e ao mesmo tempo leve”. Foi composta como reação à entrevista, como forma de protesto e força criativa como atesta Aoki em um e-mail para mim sobre a peça enviado no dia 28 de março de 2016:

A repetição com a voz do Bruno no fundo, simboliza um pouco o machismo reverberando e machucando, nos fazendo perder a cabeça, nos fazendo ficar tristes e confusas. MAS, ao mesmo tempo, isso pode ser combustível para criar material musical e, ao invés de deixar que o machismo “vença”, eu achei uma maneira de lidar contra o machismo, usando manifestações machistas, de maneira criativa. Algo do tipo: “fazer das pedras que atiram em mim o meu castelo.”

Como proposto por Lousada em *Humor e feminismo, qual é a graça?...*, o humor, através da ironia, do sarcasmo, da paródia e da sátira, é uma ferramenta frequente de crítica. É usado, com frequência, na denúncia de modelos patriarcais machistas e de desconstrução desses modelos através da exposição ao ridículo. Isso também é apontado por Espinoza-Vera (2010) quando aborda obras literárias de escritoras latino-americanas que fazem uso do humor em obras feministas:

A partir de uma perspectiva crítica, o atributo mais importante do humor é sua capacidade de desafiar o discurso ideológico dominante representando meticulosamente suas contradições e absurdos e, ao mesmo tempo, expô-los ao ridículo. Assim mesmo, o humor pode ser utilizado como um mecanismo de defesa ou uma arma frente à dor e ao domínio de uma classe predominante. (ESPINOZA-VERA, 2010, p.03)

O caráter sarcástico e irônico em *Homage...* é evidenciado de diversas maneiras. Originalmente a fala do compositor foi realizada em um lugar de alto prestígio e capital simbólico (BOURDIEU, 2003): “o compositor, discípulo de Pierre Boulez, diretor do Conservatório de Música e Dança de Paris, falando à rádio *FranceMusique*.” Quando deslocada de seu lugar de origem e colocada recortada e permeada por uma música considerada *de elevador* (referência à música *lounge*), a fala do compositor é redimensionada simbolicamente facilitando a percepção de um discurso machista e exclusivista. Ao mesmo tempo, perde a *aura* de seriedade que o seu *posto* original lhe confere. Esse mesmo recurso é usado quando a compositora entrecorta a fala de Mantovani com músicas que remetem às vinhetas de telejornais. Essas ferramentas podem ser interpretadas como ironia, a partir da concepção de que o discurso diz uma coisa, mas a mensagem é o oposto do que está sendo dito (ESPINOZA-VERA, 2010; LOUSADA, 2013, ZAVALA, 1992). Também recorre à mecanismos mais imediatos como, por exemplo, ao usar a voz de uma menina *tirando sarro* das falas do compositor: “o fato de eu ter escolhido uma voz de uma menina criança, para mim, simboliza o futuro - nossas filhas, cagando, andando e brigando contra o machismo”, afirma Fernanda Aoki em e-mail pra mim enviado no dia 28 de março de 2016. É a compositora mostrando seu total desprezo pelo discurso implicado na fala de Mantovani. Ainda, é possível perceber a preocupação da compositora com o entendimento do discurso. Ela usa o áudio em inglês para uma plateia nos Estados Unidos. Nesse sentido ela assume um papel pedagógico e até *generoso*, termo usado por ela mesma. A fala em francês, na voz original do compositor, no entanto, está também presente ao longo de toda a música, não nos deixando esquecer de

que se trata de algo para além dos Estados Unidos, ou da língua inglesa. Que se trata de um discurso que percorre o mundo da música erudita nos seus espaços e agentes de maior prestígio, estando o Conservatório de Paris como um dos grandes representantes deste. Além de ser usado como fonte para superação da dor e do sofrimento causado por esses machismos que imperam, como mostra a fala de Aoki já citada. A compositora também usa do recurso da repetição. Ela repete ao longo de toda a peça praticamente os mesmos trechos da entrevista. São eles:

- 1) O trecho em que o compositor fala sobre estar perturbado com tanta fala sobre paridade;
- 2) em que fala sobre como as mulheres têm ambições diferentes das dos homens e que os processos de admissão por prova ou concurso não são discriminatórios, e como acredita que não deveriam ser (no caso de discriminação positiva);
- 3) Sobre como as mulheres não estão necessariamente interessadas na regência, e que não é possível colocar uma baioneta nas costas de cada mulher compositora ou instrumentista que tenha capacidade de ser regente para que ela siga a carreira;
- 4) Sobre como a regência é exigente fisicamente e as mulheres não estão aptas para tais exigências por uma condição natural, pois elas querem ser mães e a maternidade é praticamente incompatível com a carreira de regência;
- 5) Outra fala bastante repetida na música e que não faz parte da entrevista de Mantovani foi a fala: “Fichário cheio de mulheres”, que se refere às eleições presidenciais nos Estados Unidos em 2012 em que o candidato Mitt Romney (republicano) usou essa expressão com o intuito de ganhar votos femininos, e teve uma repercussão bem negativa de modo geral.

Esses são os principais trechos da entrevista que Fernanda Aoki repete em sua peça, com o intuito (expresso explicitamente em entrevista comigo em São Paulo no dia 03 de agosto de /2015) de escancarar uma ideologia. No último trecho da música, em que a compositora explora a fala sobre maternidade, ela coloca sons de gemidos ao fundo, nos remetendo ao lugar do corpo (momento dos corpos de concretizar a maternidade e a paternidade), do prazer, explicitando a dicotomia sugerida por Mantovani entre corpo/mente natureza/cultura, mulher/homem. Como já dito anteriormente, Mantovani recorre ao argumento fatalista e biológico para dizer que as mulheres não servem (ou servem *menos*, em relação aos homens) para a carreira de regência. Ao se referir à mulher como condicionada ao seu papel de mãe, o compositor usa a dicotomia natureza/cultura historicamente associada à mulher/homem como argumento. Esse tipo de argumento vem sendo questionado por movimentos feministas, por pesquisadores em história das mulheres, em gênero e outros, pois é baseado na ideia de essência do homem e da mulher, naturalizando uma construção social. (BEAUVOIR, 1980; GROSZ, 2000, BOURDIEU, 2003 e tantos outros).

A compositora finaliza a peça com um som de descarga logo após uma fala de Mantovani. É explícito e direto. Ela considera o discurso do compositor excremento que deve ser descartado no vaso sanitário.

Breve reflexão

Ao trabalhar com o tema do machismo na música erudita, a compositora expôs através do sarcasmo e da ironia como o discurso que vem imperando nos mais altos cargos do campo, (MCCLARY, 2012; CUSICK, 2001; NOGUEIRA, ROSA; 2015 e tantas outras e outros), está dentro de uma redoma, de uma bolha e não dialoga com o que acontece ao seu redor. Cegos e surdos aos movimentos sociais que vêm pautando discussões na academia desde a década de 1970, esses representantes da *grande música séria* insistem em reproduzir discursos e práticas exclusivas e exclusivistas, as quais lhes garante prestígio e status. Ora, o mundo vem mudando há muito tempo, e as mulheres que sempre trabalharam também passaram a ocupar as profissões ditas masculinas. Sua representação ainda é menor, seja por menor quantidade real, seja por invisibilidade simbólica. A valorização do seu trabalho é diferenciada, tendo menor reconhecimento e menores salários do que os homens que ocupam as mesmas posições. Para isso existem respostas de todos os tipos. A de Fernanda Aoki Navarro e de tantas outras compositoras está na sua produção, na sua composição e nas propostas explicitamente provocativas de protesto que expõe um problema de ideologia.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo 2: A Experiência Vivida**. [Trad. Sérgio Millet]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOUDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. [Tradução: Maria Helena Kühner]. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CUSICK, Suzanne. Gender, Musicology and Feminism. In COOK, Nicholas; EVERIST, Mark. **Rethinking Music**. 2ª Ed. New York: Oxford University Press, 2001. 471-499

ESPINOZA-VERA, Marcia. El humor como estratégia feminista en la obra de escritoras contemporáneas de America Latina. In: **Razon y Palabra**, V. 73, 2010.

GROSZ, Elizabeth. Corpos Reconfigurados. In: **Cadernos Pagu**. Campinas, v. 14, p. 46-86, 2000.

LOUSADA, Isabel. Humor e Feminismo: qual é a graça? A sátira de Maria O'Neill ou a contradança dos sexos. In: **Historiæ**, Rio Grande, v. 4, n.2, p. 91-102, 2013.

MATOS, Maria Izilda; BORELLI, Andrea. Espaço Feminino no Mercado Produtivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). **Nova História das Mulheres No Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013. 126-148.

MCCLARY, Susan. **Feminine Endings: music, gender and sexuality**. 2ª Ed. Minnessota: University Press, 2002.

NOGUERIA, Isabel; ROSA, Laila. O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga. In. **Revista Vórtex**. V. 3, n. 2, p. 25-57, dezembro 2015.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. [Tradução: Angela M. S. Corrêa]. São Paulo: Contexto, 2008

WOLF, Margery. **A Thrice Told Tale – feminism, postmodernism and ethnographic responsibility**. Stanford: Stanford Univeristy Press, 1992.

ZAVALA, Lauro. Para nombrar las formas de la ironia. In: **Discurso**, p. 59-83, 1992.

Material audiovisual (Imagem em movimento) em meio eletrônico: FERNANDA.AOKI.NAVARRO. Página da compositora: <http://www.fernandanavarro.net/about.html>

CHRIS.SWITHINBANK. Página de Chris Swithinbank na qual é possível encontrar áudio da entrevista de Bruno Mantovani e trecho traduzido para o inglês, bem como a resposta do compositor às críticas recebidas. <http://chrisswithinbank.net/2013/10/bruno-mantovani-female-conductors/>.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Cíntia Costa de Macedo. *Um estudo analítico das Sonatinas para piano solo de Almeida Prado, visando a sua performance*. 2 v. 338f. Tese de Doutorado em Música. Campinas: Instituto de Artes. Unicamp. 2006.

BENT, Ian. POPLÉ, Anthony. Analysis, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. v. 1. London: Macmillan, 2001. p. 526-589. Disponível em: <<http://grovemusic.semantico.com/>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New York: Dover, 1987.

FRAGA, Elisa Maria Zein. *O Livro das duas meninas de Almeida Prado: uma outra leitura*. 108 f. *Dissertação de Mestrado em Música*. Campinas: Instituto de Artes. Unicamp. 1994.

KLEIN, Michael. Why Music Theory? In: NOGUEIRA, I. (Org.). *Pensamento musical criativo: teoria, análise e os desafios interpretativos da atualidade*. Trad. Ilza Nogueira. Salvador: UFBA, TeMA, 2015. pp. 219-223.

KOSTKA, Stefan. *Materials and techniques of post-tonal music*. 3 ed. New York: Routledge, 2016.

MOREIRA, Adriana Lopes. *A poética nos 16 Poesilúdios para piano de Almeida Prado. Análise Musical*. 2 v. 401 f. *Dissertação de Mestrado em Música*. Campinas: Instituto de Artes. Unicamp. 2002.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentals of musical composition*. London: Faber and Faber, 1988.

STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory*. 2 ed. 3 ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2000, 2005.

_____ *Twelve-tone music in America*. Cambridge: Cambridge Un. Press, 2009.

YANSEN, Carlos. *Almeida Prado: Estudos para piano, aspectos técnico-interpretativos*. 466 f. *Dissertação de Mestrado em Música*. Campinas: Instituto de Artes. Unicamp. 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

Having marveled at the music of great film composers, **Javier Albornoz** began to study the clarinet and saxophone as well as experimenting with recording and MIDI technology at nine years of age. He found the enjoyment of creating music so fulfilling that it sparked the desire in him to pursue a career in the music field early on.

Javier has a bachelor's degree from Berklee College of Music and a Master's degree from the University of Miami and has worked in audio post-production for over a decade. He is also a proud member of The Alhambra Orchestra in Coral Gables, serving as assistant principal clarinetist and writing commissioned orchestral works premiered in 2015 and 2016.

In recent years, Javier has contributed dozens of works to a production music library, while also working with several Malaysian animation studios in the production of television pilots that have been featured at the Asian Animation Summit, MIPCOM, and other international conferences and markets.

Also versed in audio post-production and sound design, Javier has taught in the graduate music technology department at the University of Miami's Frost School of Music and works with students in the Animation and Game Development department and composition students at New World School of the Arts and Miami Dade College.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absurdity 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18
Alabê 150, 151, 155, 156
Algazarra Coral 62, 63, 67
Almeida Prado 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
América Latina 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106
Análise 20, 23, 32, 41, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 134, 145, 149, 150, 152, 157
Audiovisual composition 1, 6

B

Baixo-Contínuo 77, 83
Banda de Música 136, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170
Brasil 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 44, 52, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 122, 124, 125, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 144, 150, 159, 161, 165, 167, 169, 170
Brasil: anos 1970 29
Bruno Mantovani 46, 47, 49, 53

C

Camus 1, 3, 4, 15, 16, 17, 18, 19
Candomblé 144, 150, 151, 152, 153, 154, 158
Canto coral 62, 63, 64, 65, 67, 68
Catálogo de obras 20
Caxias 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Chucu-Chucu 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Cumbia 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 120

D

Digital oratorio 1, 2, 9, 13, 16, 18
Ditadura militar 1, 29, 31, 36, 43
Documentos musicais 121, 133, 134, 135

E

Eletroacústica mista para voz e eletrônica 20, 23
Erotização das relações de gênero 29, 31
Escuta 20, 22, 23, 25, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 163

F

Feminismo 30, 46, 50, 52, 125

Fernanda Aoki Navarro 46, 47, 49, 52

Folclor 108, 110

Francesco Geminiani 77, 79, 86, 89

G

Gosto 35, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97

Gramani 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Guia de escuta 20, 23, 25

I

Identidade Cultural 159

Inclusão Social 62, 63, 64

Intermedia 1, 5, 6, 11, 12, 14, 18

J

Jazz 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 133, 170

Jazz band 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

L

Liturgia 126, 150

M

Maranhão 121, 122, 123, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 138

Mídias portáteis 54, 55, 56, 58, 59, 60

Mulheres e políticas do corpo 29

Música 1, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Música brasileira 20, 23, 24, 64, 68, 69, 102, 125, 126, 143, 161

Música brasileira contemporânea 20, 23, 24

Música colombiana 108

Música eletrovocal 20, 23, 26, 27, 28

Música popular 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 40, 43, 44, 94, 95, 106, 108, 117, 118, 140, 141, 170

Música popular brasileira 29, 30, 32, 34, 40, 43, 106, 140, 170

Música pós-tonal 69, 70, 75

Musicologia Feminista 46

Musicologia histórica 121, 125, 136

O

Ostinato 71, 72, 73, 139, 143, 144, 145

R

Repertório da viola 87

Rítmica Aditiva 139, 141

S

Sarcasmo 46, 50, 52

Sisyphus 1, 15, 16, 17, 18

Smartphones 54, 55, 58, 59

Solidão 54, 58, 59

T

Tecnologia 1, 21, 23, 27, 44, 54, 58, 136

Teoria 30, 42, 69, 70, 71, 76, 125, 134, 141, 149

Time line 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Torture 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18

Transatlântico 94, 95, 98, 105

Transformações Sociais 159, 164

Tratadística 77

V

Viola 2, 12, 22, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 128

Voz como modelo 87



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**